



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro com o presidente do Chile, Ricardo Lagos**

**São Paulo - SP, 18 de abril de 2005**

**Respostas do Presidente Lula a jornalistas**

**Presidente:** A questão da Argentina, eu pretendo discutir numa reunião com a Argentina. Não ficará bem discutir a Argentina numa reunião com o Chile. Isso não seria uma boa política externa.

O que eu poderia dizer é que nós, brasileiros, temos interesse na eleição do nosso querido Insulza, representante chileno para OEA. E, portanto, nós, agora, estamos com o mapa eleitoral, sabemos quem votou em quem. E nós, agora, vamos fazer um trabalho para ver se arrumamos outros votos para que o nosso candidato possa ganhar as eleições na OEA. E vamos falar com muita gente. É uma disputa política e nós achamos que a OEA merece o melhor, e o melhor, nesse momento, é o nosso companheiro Insulza.

Obviamente que o presidente Lagos não poderia vir ao Brasil pedir para conversar com A ou com B, até porque ele mantém relações com todos os países com os quais nós mantemos relações.

Nós já sabemos quem votou pró-México, sabemos quem votou pró-companheiro chileno, e agora vamos conversar, vamos sair a campo com muita disposição para ganhar esta disputa.

**Presidente:** Com relação aos problemas internos do Brasil, eu habitualmente não tenho respondido sobre problemas internos em entrevistas internacionais, porque depois só sai o interno, e o internacional não sai. E como eu quero que saia o internacional... então, eu queria dizer para vocês o seguinte: primeiro, o



próprio Ministro tomou a atitude de procurar o Ministério Público, procurar a Polícia Federal, e mandar que fosse feita uma investigação sobre a vida dele. Eu não posso tirar ou colocar ministro em função dessa ou daquela manchete de jornal. Nós temos instituições que investigam, que apuram, e por enquanto a missão dele, que está cumprindo muito bem, é de tentar ajudar a resolver o problema da Previdência Social no Brasil, e nós precisamos garantir que todas as pessoas que têm direito à Previdência, tenham o direito de receber os benefícios que a Previdência oferece. As quadrilhas que estão montadas pelo Brasil afora, nós queremos dizimá-las, acabar de uma vez por todas, porque a Previdência Social não pode continuar com o déficit que está hoje no Brasil. Se nós quisermos salvar a Previdência, nós vamos ter que tomar atitudes duras e o ministro Romero Jucá está tomando isso, de comum acordo com o conjunto do governo.

Por enquanto, tem muitas insinuações e eu acho que quem é político sabe o que significam as insinuações, e eu acho, eu penso que é preciso que haja coisas concretas. E ele, mais do que ninguém me procurou duas vezes para dizer que está pedindo, tanto ao Ministério Público quanto à Polícia Federal, que apurem, o mais rápido possível, porque ele é o maior interessado que a verdade venha à tona.